

A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO NA EPT E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO DE UM INSTRUMENTISTA EGRESSO DO CURSO TÉCNICO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS FORTALEZA

Alexsandro da Silva Freitas ¹

Andréa de Sousa Araújo ²

Francisca Giovana de Souza Lima Queiroz ³

Dr. Francisco José Alves de Aquino ⁴

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada trata-se de um estudo de caso de um instrumentista egresso do curso de instrumentos musicais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Fortaleza. Nela se aborda as relações entre formação educacional dentro da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e suas interações efetivas com o mercado de trabalho. Nesse sentido, a educação profissional e tecnológica enquanto modalidade de ensino e aprendizagem desenvolve um papel importante na formação dos indivíduos, pois fornece habilidades técnicas e competências para o ingresso no mercado de trabalho, que é primordial para inclusão produtiva e social, desse músico no âmbito profissional musical da cidade de Fortaleza, já que o egresso em pauta nesta pesquisa certificou-se em um curso técnico em instrumentos musicais de modalidade subsequente. O currículo da formação educacional e tecnológica possibilita o exercício da prática através de disciplinas de estágios e programas que fazem com que o aluno tenha o contato com a realidade do mercado de trabalho. Nossas interlocuções teórico-metodológicas estão alicerçadas em um levantamento qualitativo, bibliográfico e em uma entrevista sistemática. Também nos fundamentamos em diversos autores que tratam das práticas musicais dos desafios desses artistas no mundo do trabalho e da ontologia das relações capitalistas de labor. Identificou-se que os vínculos trabalhistas desse instrumentista expôs a desvalorização da classe de músicos, as baixas remunerações, a informalidade e inconstância desse ambiente profissional e que a formação adquirida na EPT é essencial para a práxis laboral desse sujeito e para seu desenvolvimento enquanto cidadão.

Palavras-chave: Formação na EPT, Mercado de trabalho, Estudo de caso, Instrumentista, Educação musical.

INTRODUÇÃO

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-CE, alexandro.silva.freitas05@aluno.ifce.edu.br;

²Mestranda do Programa Institucional de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Ceará-CE, andrea.araujo00@aluno.ifce.edu.br;

³Mestranda do Programa Institucional de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Ceará - CE, giovana.queiroz04@aluno.ifce.edu.br;

⁴Professor Doutor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-CE, fcoalves_aq@ifce.edu.br.

As ligações entre uma educação profissional e tecnológica no Brasil, historicamente, estão alicerçadas na formação de uma classe trabalhadora para entrada no mercado de trabalho e, portanto, para suprir as necessidades do capitalismo em determinados postos de emprego. Com isso, pode-se notar que o desenrolar das políticas públicas em diversos governos e ideologias durante o final do século XIX, XX e início do XXI corroboram com uma educação profissional das classes menos favorecidas da sociedade brasileira.

A pesquisa que se segue é uma busca de compreensão e estudo organizado com um enfoque específico em um curso técnico, o de instrumentos musicais, em um lócus de análise também delimitado, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Fortaleza. Neste breve recorte, visa-se investigar um dos estudantes egressos desse curso em pauta e expor as interações existentes dessa formação profissional em música com as exigências do mercado efetivo da arte na cidade de Fortaleza, no Ceará.

A partir disso, teremos a constituição de um estudo de caso que nos ajudará a perceber os desafios, os obstáculos, as percepções de empregadores sobre o labor musical nesse espaço de atuação profissional desse sujeito da pesquisa e a própria experiência desse trabalhador da música no contexto de valorização ou não do fazer musical nessa cidade litorânea e turística.

Nossos resultados e discussões apontaram para um processo de fragilização das relações de trabalho desse profissional, tendo em vista que essa prática laboral constitui-se como trabalho informal, logo, sem nenhuma garantia de direitos trabalhistas e para uma visão sistêmica dos empregadores eventuais desse músico como uma prestação de serviço de baixa remuneração, conseqüentemente, de pouca legitimidade social no que se refere ao compromisso cultural de valorização da cultura musical de uma nação como parte estruturante fundamental da identidade nacional.

Todavia a formação recebida durante o processo educacional em destaque, o curso técnico de instrumentos musicais, segundo o relato de experiência do discente egresso exposto durante a entrevista realizada, demonstrou que os conhecimentos adquiridos nesta caminhada musical foram de suma relevância o desenvolvimento profissional desse sujeito da pesquisa e efetivaram-se, de fato, nas práticas musicais dentro do mercado de serviço da música na cidade de Fortaleza e região metropolitana.

Assim sendo, faz-se urgente e necessária uma maior organização social desses indivíduos, trabalhadores da música da cidade de Fortaleza, em busca por uma melhor valorização da classe e uma adequação do currículo e metodologia da Instituição que busque uma formação omnilateral dos estudantes, mais crítica e clara em relação às barreiras que são impostas pelo mercado de trabalho da região, além de desenvolver estratégias pedagógicas

que possam possibilitar uma transformação positiva da comunidade interna e externa no que se refere ao reconhecimento e legitimação desses profissionais como relevantes no panorama da sociedade e apreciados profissionalmente, mesmo que a capacidade de técnica instrumental seja oferecida a contento pela Instituição em espaço formal de aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na presente pesquisa baseia-se em um estudo de caso, seguindo os preceitos de Gil (2009, p.14) quando nos diz que esse tipo de método é adequado:

[...] para ampliar o conhecimento do pesquisador acerca de fenômenos ainda pouco conhecidos. Também podem ser desenvolvidos com o propósito de formulação de problemas para uma investigação mais criteriosa, bem como para a formulação de hipóteses.

Dessa maneira, foi desenvolvido com um estudante egresso do curso técnico de instrumentos musicais do Instituto Federal do Ceará campus Fortaleza. Essa escolha temática busca focar uma vivência profissional desse instrumentista no mercado de trabalho da música nessa referenciada cidade, expor a importância da formação recebida dentro desse determinado curso e analisar as possibilidades do desenrolar crítico desse indivíduo no contexto da educação técnica profissional subsequente.

Para isso, nossa ferramenta principal de diálogo com o discente foi uma entrevista estruturada de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 197) “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas” foram feitas perguntas abertas que iluminaram alguns aspectos positivos e negativos no que se refere a visão sistêmica desse educando em relação a formação recebida dentro do curso técnico, se esse percurso educativo foi realmente explícito no que tange a posição profissional que esse estudante ocuparia dentro do mercado de trabalho após conclusão de curso e se foram debatidos os desafios e benesses de ser um artista musical no contexto de trabalhador da música na cidade alencarina.

Nessa perspectiva de estruturação metodológica, trata-se de uma pesquisa qualitativa como nos conceitua criticamente Yin (2016, p.10):

A condição inicial deriva do desejo da pesquisa qualitativa de capturar o significado dos eventos da vida real, da perspectiva dos participantes de um estudo. Tal objeto não pode ignorar o fato de que os significados dos participantes, se estudados e



relatados por um pesquisador, também inevitavelmente incluem um segundo conjunto de significados para os mesmos eventos – aqueles do pesquisador.

Dito isso, vamos apresentar as considerações feitas por nosso entrevistado no que se refere à formação técnica recebida no Instituto Federal, a relevância que teve na sua vida educacional e profissional durante e após o término do curso, além de fazermos uma exposição da trajetória musical do sujeito e suas transformações no decorrer da aprendizagem na educação profissional e tecnológica vivenciada.

REFERENCIAL TEÓRICO

As estruturações feitas na educação profissional e tecnológica colocaram os institutos federais, antigos Cefets, como protagonistas contemporâneos desta modalidade de ensino e aprendizagem. Além disso, os caminhos percorridos pela educação nas últimas décadas do século XX e início do XXI trouxeram modificações substanciais nestes percursos formativos da classe trabalhadora dentro das instituições públicas. Assim nos esclarece Andrade (2010, p.47):

A reconfiguração econômica ocorrida de forma mais efetiva e globalizada nas duas últimas décadas do século XX promoveu novas estratégias e comportamentos que trouxeram uma combinação de competição e cooperação mundial entre as empresas e os países e a introdução de novos conceitos de produção.

Por essa perspectiva de análise, pode-se dizer que a economia com o modo de produção capitalista influi nas decisões políticas tomadas pelas lideranças públicas e privadas da sociedade brasileira. Logo, a educação profissional e tecnológica como parte integrante da formação para o trabalho no Brasil não ficou neutralizada na história nacional.

Todavia que tipo de educação pode-se esperar imersos nesta composição historicizada ? Cardozo e Arrais Neto (2014, p.157) nos expõe um horizonte neste sentido:

A formação humana sob o modo de produção capitalista deve ser compreendida na relação dialética de subsunção do trabalhador ao capital e na luta contra essa subsunção, uma vez que o projeto burguês procura educar o trabalhador de acordo com as necessidades de valorização do capital e da reprodução da força de trabalho como mercadoria.

Dito isso, não é de se estranhar que as formulações de currículo educacional sejam atingidas por essas ideologias de fetichização do seres sociais como ferramentas de trabalho ou como mercadorias de troca e venda. Dessa forma, os cursos técnicos, em foco o de instrumentos musicais do IFCE, também se constitui adaptando-se a este contexto sociocultural e político.

Entretanto, na etapa seguinte deste breve escrito teremos uma visão mais objetiva dessas relações de formação dentro da EPT e quais foram as percepções, memórias, sentimentos e efetividade desse tipo de educação na vida de um indivíduo em análise e suas interações passadas e vigentes no interior do mercado de trabalho da arte na cidade de Fortaleza, Ceará. Já que consideramos:

Tendo em conta o papel estratégico da formação, é possível intuir a importância não só de pensá-la a partir das múltiplas configurações por meio das quais ela presentemente se materializa, mas também de suas potenciais perspectivas futuras de desenvolvimento. Tal discussão, assim como as problematizações dela resultantes, deve ser feita tendo em conta a complexidade e as implicações relativas às políticas públicas, bem como escutando e considerando as múltiplas vozes de distintos setores da sociedade, notadamente daqueles historicamente em desvantagem e/ou excluídos dos processos decisórios na esfera política. (BARBALHO; GADELHA, 2022, p. 14)

Nesta perspectiva, considera-se a arte educação, no caso em análise no interior da música, como possuidora de um protagonismo essencial para a formação humana holística e a construção de uma maior equidade social que vise dispor as oportunidades de trabalho e vida dentro do competitivo e cruel sistema capitalista no qual, por enquanto, estamos imersos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já no início colocamos logo abaixo todas as questões feitas ao nosso entrevistado. Ressaltamos que nenhuma outra foi feita. A entrevista ocorreu no dia 11 de agosto de 2023, entre às 16:00 e 17:00, na cidade de Fortaleza, Ceará. Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Tratou-se de uma entrevista presencial e apenas o autor principal e o estudante egresso estavam presentes.

Seguem as perguntas realizadas: 1. Como se estrutura sua formação e vivências em música antes de entrar no curso técnico de instrumentos musicais do Instituto Federal do Ceará campus Fortaleza ? 2. Quais eram suas perspectivas de educação e no que se refere à

prática profissional efetiva ao escolher esse curso técnico ? 3. Durante o curso houve processos formativos de técnica instrumental, mas também existiu um debate a respeito do mercado de trabalho dos músicos da cidade de Fortaleza naquele contexto histórico e político? 4. Depois da conclusão do curso, o que agregou profissionalmente na sua carreira como artista tendo adquirido esses conhecimentos da formação profissional tecnológica ? 5. Existe algum fator de aprimoramento no curso técnico de instrumentos musicais do Instituto Federal do Ceará campus Fortaleza que gostaria de mencionar ?

Nesta seção, expomos as respostas do entrevistado. *Pergunta um.* nosso entrevistado nos conta que sua relação com o fazer musical se deu ainda na infância “aprendendo por conta própria os primeiros acordes, as primeiras tríades, maiores e menores. A partir disso, eu vim desenvolvendo... tocando as primeiras canções até por volta dos quatorze, quinze anos, mas sempre de forma intuitiva e autodidata”. No período subsequente ocorre uma formação coletiva popular desse sujeito na sua trajetória formativa, pois: “na adolescência cheguei a tocar, dos quatorze aos dezesseis anos na igreja”.

Nesse mesmo período, distanciou-se da música: “abandonei totalmente a prática musical” e passou a se dedicar ao esporte. Apenas aos vinte e um anos retorna aos estudos musicais por meio de um curso básico de violão. Dois anos depois, em 2013, essa experiência educacional somada ao percurso de vida do entrevistado proporcionou a entrada no curso de graduação em música licenciatura na Universidade Federal do Ceará, campus Fortaleza. Ali nosso entrevistado nos conta que: “onde eu comecei a ver as primeiras noções de teoria musical, de partitura, os primeiros exercícios de teclado”. Entretanto, não houve a conclusão desta graduação: “por motivos financeiros, a inexperiência na área, por não conhecer os caminhos que o mercado da música proporciona (...) acabei saindo para trabalhar em outras áreas”.

Pergunta dois. “Após ter abandonado os estudos, veio a vontade de me inserir novamente no mundo da música. Voltar por desejos e motivações pessoais a praticar um instrumento musical, a vivenciar o fazer musical e enxerguei, a priori, no curso técnico, via propaganda, a oportunidade que eu precisava”.

A visão externa do entrevistado já expunha um conhecimento a respeito da formação que seria ministrada no curso técnico de instrumentos musicais do IFCE campus Fortaleza, afirmando que: ‘já considerava o curso técnico como uma base sólida para a partir daí pensar, quiçá um dia voltar para uma licenciatura do ensino superior’.

Desde do início dessa formação já houve o esclarecimento por parte dos professores de um dos objetivos principais do curso que é “sempre fortalece a ideia de estarmos voltados

para a prática musical no mercado de trabalho” por meio de disciplinas de que envolvem a criação de grupos heterogêneos de músicos como a disciplina de *banda pop* e a própria metodologia dos professores “as dicas que os professores nos oferecia, nos aconselhava sempre visando ao tocar em público, tocar para o público. E sim, tocar como meio de vida”.

Pergunta três. Já cursando, o entrevistado ressaltou a relevância para sua trajetória formativa, que foi um projeto de extensão musical do IFCE campus Fortaleza denominado Coral do IFCE. Ele nos diz que essa experiência: " a prática musical em conjunto naquele coral me proporcionou a base que eu necessitava para cantar, me apresentar em público. Deixo registrado, foi fundamental... a partir daí que eu tive a consciência e a motivação necessária para seguir, mais do que nunca, me apresentando para as pessoas e utilizando a música como meio de sobrevivência, de vida".

Continuando tem-se o aspecto do status social no interior da categoria de trabalhadores músicos como ponto destacado: "o meu status social perante os músicos da minha comunidade, apesar de ser singelo, foi elevado após minha conclusão do curso técnico em instrumento musical. Houve uma base sólida na música, que me dar suporte para chegar perante diversos tipos de trabalho, de diversas áreas, diversos gêneros, aliás... de tocar em festas, em eventos." Novamente fica explícita a visão do estudante egresso a respeito da formação recebida e sua contextualização com o mercado de trabalho.

Pergunta quatro. Nesta questão buscamos um olhar pós curso técnico na nossa conversa, tentando expor a percepção de crescimento potencial do curso de instrumentos musicais do IFCE Fortaleza, assim tivemos a resposta: “eles podem somar... a inclusão de maior vivência das práticas de conjunto fora do Instituto, seja junto a eventos beneficentes ou trazendo estudantes do ensino fundamental para dentro do Instituto para haver maior integração entre ensino técnico e comunidade para que a própria comunidade conheça e se sinta mais motivada.

O curso técnico faz divulgações dos seus cursos, das suas ações, mas ainda é uma coisa meio que propaganda de longe.” Visto isso, notou-se que existe um desejo no depoente que a educação oferecida no Instituto chegue a um maior número de pessoas e integre-se mais efetividade na localidade que ocupa junto aos moradores da região.

Pergunta cinco. Propomos aqui que o questionado possa citar algumas melhorias diversas que possam vir a ajudar no aprimoramento da prática musical dentro do curso em análise. Assim nos disse: “O que se pode melhorar na questão de estrutura são novos equipamentos tais quais microfones é..., caixas de som é...compatíveis com o curso, de maior qualidade, novos violões, teclados melhores... e também haver uma preparação de

todos os alunos do curso técnico na questão de preparação de som para os eventos.” Contudo, observamos que os aspectos materiais se somaram aos formativos, educacionais no que concerne ao desenvolvimento positivo deste itinerário musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta seção, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

Revela-se neste breve artigo que, dependendo da trajetória dos estudantes que buscam e adentram aos processos formativos do IFCE Fortaleza e de suas pretensões pessoais e profissionais com o ensino que será desenvolvido na Instituição, pode-se ter um contentamento dos educandos egressos e uma satisfação deles por ter passado por essa aprendizagem musical.

Para além de todas as barreiras profissionais que são impostas aos artistas, músicos na cidade de Fortaleza, a educação formal de qualidade, mais especificamente a ministrada na educação profissional e tecnológica, pode fazer diferença positiva na vida de diversos sujeitos como nos foi relatado por nosso entrevistado, embora se tenha aprimoramentos necessários a serem efetivados para o desenrolar histórico-ético da Instituição e valorização do profissionais músicos no mercado de trabalho local.

Conclui-se positivamente essa pesquisa tendo como foco de análise uma estruturação de estudo de caso, logo, mais profundas investigações devem ser feitas por futuros pesquisadores da área e por nós mesmos, buscando aperfeiçoarmos nossas linhas interpretativas e propormos uma sempre contemporaneidade do tema. Por fim, julgamos ter contribuído com esta breve face deste multifacetado campo de discussões.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE por ser bolsista de desenvolvimento científico e tecnológico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. R. B. Mercado de trabalho e formação profissional do jovem trabalhador no estado do Ceará. In: SOUSA, A. A.; OLIVEIRA, E. G. (Org.) **Trabalho, educação e arte: encontros, desencontros e realidades**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

ARRAIS NETO, E. A. Empregabilidade, competências e desqualificação dos trabalhadores: a dança das palavras sobre o solo real das transformações produtivas In. SOUSA, A. A.; OLIVEIRA, E. G. (Org.) **Educação profissional: análise contextualizada**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

BARBALHO, A.; GADELHA, E (org.) **Formação artística e políticas públicas: temas e abordagens contemporâneas**. Fortaleza: Eduece, 2022.

CARDOZO, M. J. P. B.; ARRAIS NETO, E. A. O ensino médio e a formação do trabalhador: competências para quem e para quê? In. SOUSA, A.A.; OLIVEIRA, E.G. (Org.) **Educação profissional: análise contextualizada**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

GIL, A.C. **Estudo de caso: fundamentação científica, coleta e análise de dados e como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, A W. (org.) **Metodologia para estudo de caso: livro didático**, Palhoça: UnisulVirtual, 2014.

NÓBREGA, C. T. **Música na EPT: implementação de um material didático na formação de músicos de nível técnico**. 2019. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8198763. Acesso em: 07 maio 2022.

REQUIÃO, L. **Mundo do trabalho e música no capitalismo tardio: entre o**



reinventar-se e o sair da caixa. Angra dos Reis: OPUS, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, v. 26, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2020b2603>. Acesso em: 20 mai. 2023. Acesso em: 20 mai. 2023.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.